vinetur

Angelo Gaja entra no Hall of Fame dos Golden Vines em Londres

O prémio reconheceu a influência de toda uma vida no vinho italiano, em especial o seu papel na internacionalização de Barbaresco e das Langhe

segunda-feira, 16 de novembro de 2026



Os produtores italianos conquistaram dois dos prémios mais disputados dos Golden Vines Awards, em Londres, a 7 de novembro: Angelo Gaja entrou no Hall of Fame do evento e Giacomo Conterno foi distinguido como o melhor produtor europeu de vinhos de qualidade superior.

A cerimónia, realizada na Banqueting House, é organizada pela Golden Vines Academy, que os promotores descrevem como um grupo internacional de quase 1.300 profissionais, comerciantes, críticos, formadores e colecionadores ligados aos vinhos de qualidade superior e às bebidas espirituosas raras. O evento foi lançado em 2021 e combina prémios do setor com um leilão solidário que angaria fundos para a Gérard Basset Foundation.

Gaja, um dos nomes mais conhecidos do vinho italiano, foi distinguido pela sua longa influência no setor e por ter ajudado a levar os vinhos do Piemonte, em particular Barbaresco e as Langhe, a um vasto mercado internacional. A sua entrada no Hall of Fame colocou-o entre um pequeno grupo de personalidades homenageadas pelo impacto de toda uma vida, e não pelo desempenho num único ano.

Giacomo Conterno, propriedade vitivinícola do Piemonte atualmente liderada por Roberto Conterno, recebeu o prémio de melhor produtor europeu de vinhos de qualidade superior. A casa é amplamente associada a Barolo e a Monfortino, um dos vinhos de coleção mais reconhecidos de Itália. O prémio colocou a propriedade à frente de outros produtores europeus numa categoria que, segundo os promotores, pretendia distinguir a qualidade e a influência mantidas ao longo do tempo.

Os resultados italianos destacaram-se numa edição que também reconheceu grandes produtores de Espanha, África do Sul, Argentina, Japão, Portugal e Suécia. A Vega Sicilia, propriedade da família espanhola Álvarez, venceu pela terceira vez consecutiva o prémio Vino de Franciscus para o melhor produtor mundial de vinhos de qualidade superior, uma série de vitórias que lhe conferiu estatuto de estrela nessa categoria. Na África do Sul, a Mullineux & Leeu Family Wines recebeu pela segunda vez o prémio Robb Report de melhor revelação mundial, enquanto a The Sadie Family Wines foi eleita melhor produtora de vinhos de qualidade superior no resto do mundo. Nas Américas, a argentina Catena Zapata venceu o prémio de melhor produtora de vinhos de qualidade superior. A japonesa Yamazaki foi eleita melhor marca mundial de bebidas espirituosas raras. A sueca Star Wine List foi distinguida pela inovação, e a portuguesa Symington Family Estates recebeu um prémio de sustentabilidade.

Os Golden Vines Awards afirmaram-se não só como uma classificação de produtores e marcas, mas também como uma iniciativa de angariação de fundos para a fundação criada em memória de Gérard Basset, o falecido sommelier e figura da hotelaria. Os promotores disseram que o leilão de 7 de novembro angariou 1,1 milhões de libras para bolsas de estudo, subsídios e programas de mentoria destinados a ajudar pessoas de grupos sub-representados ou de meios economicamente desfavorecidos a entrar nos setores do vinho, das bebidas espirituosas e da hotelaria.

A vertente solidária tornou-se central para a identidade do evento. Os promotores disseram que o total angariado em todas as edições se aproxima dos 6 milhões de libras. Lewis Chester, cofundador e diretor executivo da Liquid Icons, a empresa responsável pelos Golden Vines, afirmou num comunicado que os prémios foram concebidos para reconhecer pessoas e produtores que estabelecem padrões nos vinhos de qualidade superior e nas bebidas espirituosas raras, enquanto o leilão transforma esse reconhecimento num apoio duradouro à próxima geração.

As adegas italianas também se destacaram nos resultados do leilão. A Il Marroneto, propriedade vitivinícola de Montalcino gerida por Alessandro e Jacopo Mori, angariou 20.000 libras. Um lote da Biondi-Santi Tenuta Greppo, a histórica propriedade de Brunello di Montalcino atualmente detida pelo grupo francês Epi, rendeu 12.500 libras. Os lotes da Ornellaia e da Emidio Pepe angariaram 10.500 libras cada.

O lote de vinho que alcançou o valor mais elevado foi da Dom Pérignon, por 75.000 libras. No entanto, o lance mais alto no conjunto do leilão, de 125.000 libras, foi por uma experiência de viagem em jato privado oferecida pela Slate Aviation. Os promotores disseram que o pacote incluía voos num Challenger 850 e experiências de luxo nos Estados Unidos e nas Caraíbas.

A cerimónia encerrou um programa de três dias em Londres, que incluiu provas, masterclasses e eventos de hospitalidade para produtores, colecionadores e outros convidados. O jantar de gala contou com um menu criado pelo chef Simon Rogan, e a animação incluiu uma atuação do cantor britânico Craig David.

Para Itália, a principal mensagem dos resultados deste ano foi a contínua projeção internacional das suas principais propriedades vitivinícolas. A distinção de Gaja no Hall of Fame homenageou um produtor cujo trabalho ajudou a definir a imagem dos vinhos italianos de qualidade superior nos mercados internacionais. O título europeu atribuído a Giacomo Conterno sublinhou o lugar de Barolo entre os principais vinhos de coleção do mundo e reforçou a posição do Piemonte no centro do mercado global de gama alta.

Os promotores disseram que a próxima edição dos prémios se realizará em Amesterdão.